

ANNO VI
NUMERO 140



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não construe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições; — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

A. HARTRODT

Sede HAMBURGO — Dovenfleth 40.

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

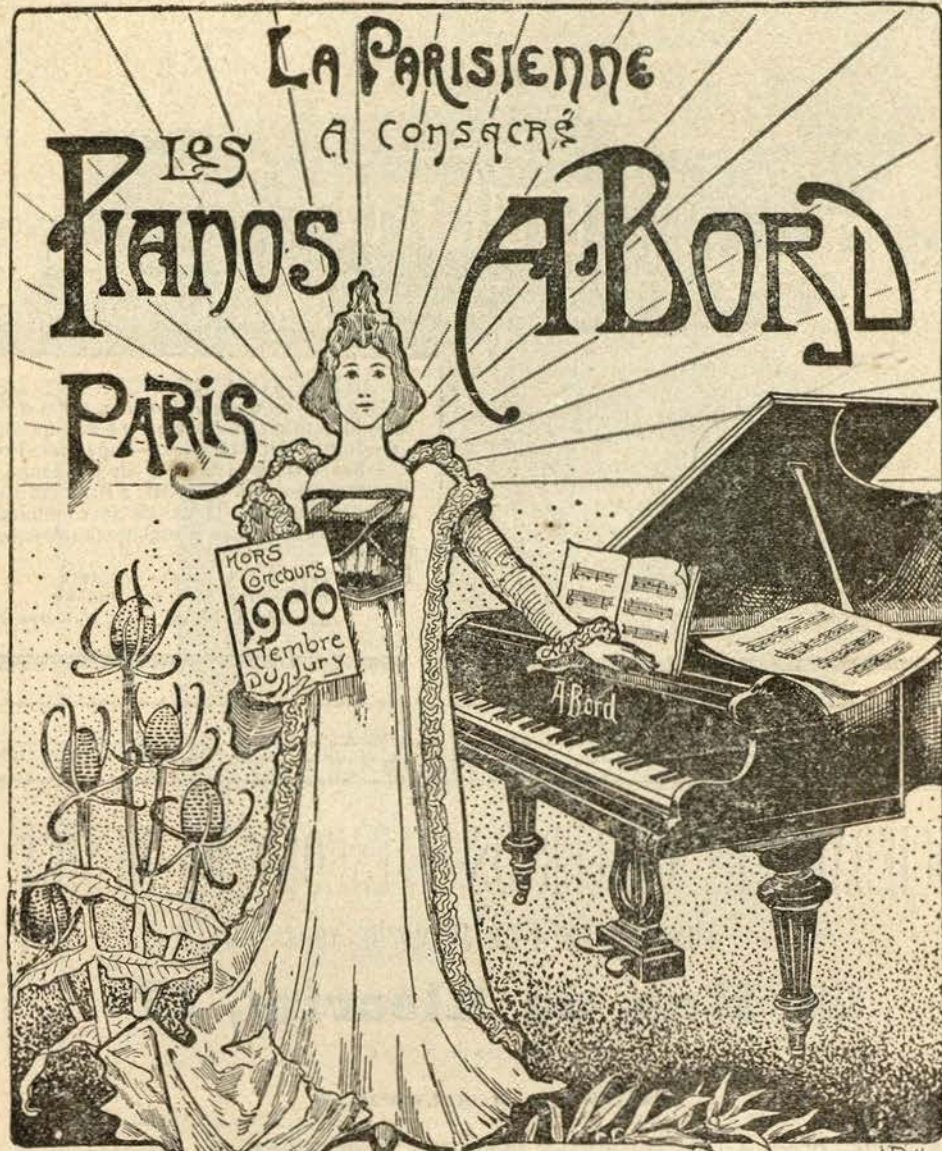
Serviço combinado e regular entre :

HAMBURGO — PORTO — LISBOA
ANTUERPIA — PORTO — LISBOA
LONDRES — PORTO — LISBOA
LIVERPOOL — PORTO — LISBOA

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'África, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — **Hamburgo.**



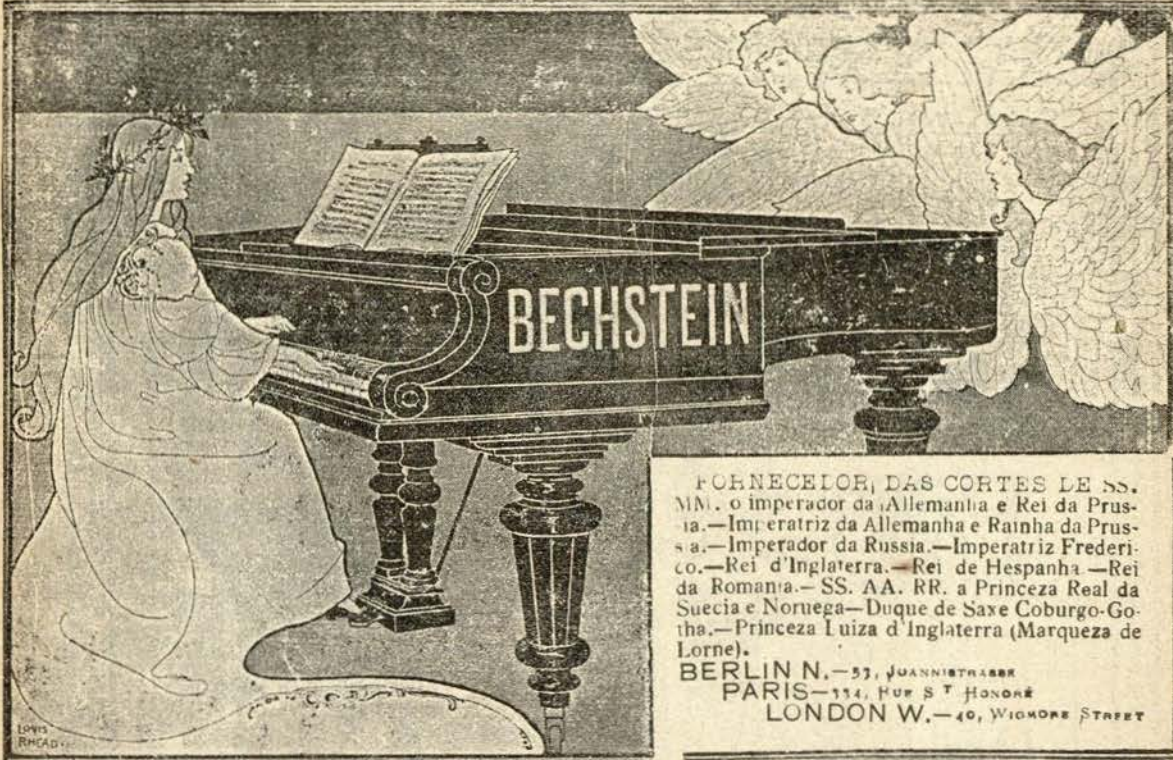
14^{bis} BOUL^e POISSONNIERE ^{J. Bille}

Commendador da oriem de Christo (1894)

Fabricação annual	3:000 planos
Produção até hoje	100:000 "

Exposição Universal de Paris (1900)
 Membro do Jury Hors Concours

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA



FORNECEDOR, DAS CORTES DE SS.
MIN. o imperador da Alemanha e Rei da Prus-
sia.—Imperatriz da Alemanha e Rainha da Prus-
sia.—Imperador da Russia.—Imperatriz Frederi-
co.—Rei d'Inglaterra.—Rei de Hespanha.—Rei
da Romania.—SS. AA. RR. a Princesa Real da
Suecia e Noruega.—Duque de Saxe Coburgo-Gotha.—
Princesa Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
BERLIN N.—53, JUANNISTRASSE
PARIS—114, RUE ST HONORE
LONDON W.—40, WIGMORE STREET

SOCIEDADE DE CONCERTOS E ESCOLA DE MUSICA

FUNDADA EM 1 DE JULHO DE 1902

Séde: **Rua do Alecrim, 17**

(Junto ao Caes do Sodré)

Cursos nocturnos

As aulas abrem a 1 de outubro e fecham a 31 de julho.

A matricula geral começa a 15 de setembro continuando aberta todo o anno lectivo.

Curso completo do **Conservatorio Real de Lisboa** para ali se azer exame e cursos da Escola para fazer ou não exame á vontade dos alumnos.

PROFESSORES

*D. Rachel de Souza, Frederico Guimarães, Marcos Garin,
Carlos Gonçalves, Julio Cardona,
Augusto de Moraes Palmeiro, Guilherme Ribeiro, Wenceslau Pinto,
Rodrigues Beraud e Pedro José Ferreira*

Concertos de musica nacional por grande orchestra de 80 executantes e audições de alumnos

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 E 49

Proprietario e Director

LISEOA

Editor

Michel'angelo Lambertini

Rua da Assumpção, 18 a 24

Antonio Gil Cardoso

SUMMARIO : — O orgão expressivo de Mustel. — Os nossos museus. — A sessão do Conservatorio. — Concertos. — Noticiario. — Criticas litterarias. — Bibliographia. — Necrologia.

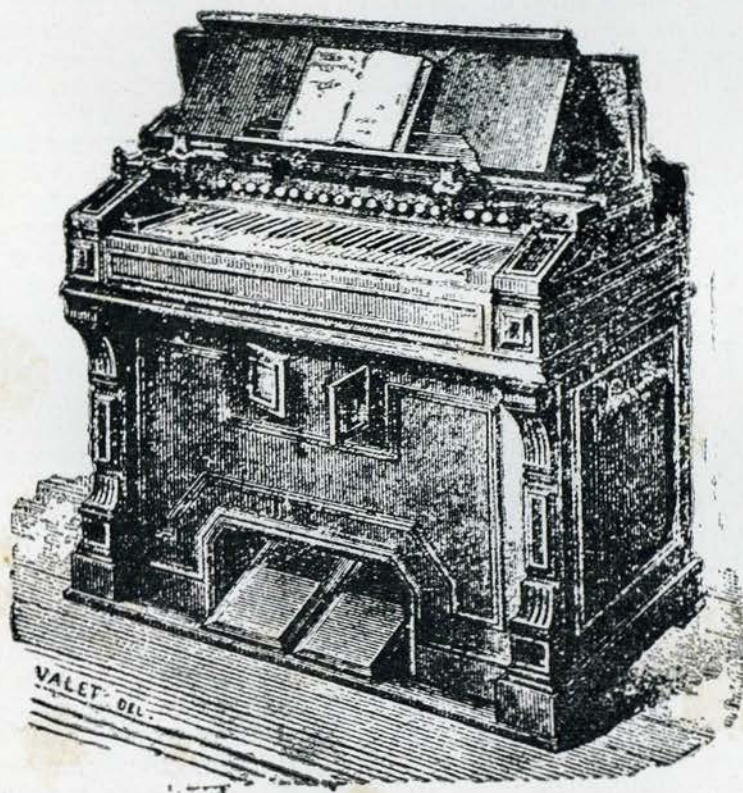
O orgão expressivo de Mustel

I

O recente apparecimento da valiosa obra de Alphonse Mustel — *L'orgue expressif* ou

fundido com varios da sua especie, mais ou menos bonitos mas de valor artistico muito contestavel.

Quem percorresse os livros ou tratados de musica não encontraria, relativamente ao *harmonium*, mais de meia duzia de linhas



O orgão MUSTEL

Harmonium — que Alex. Guilmant, o mais reputado organista actual prefaciou, veio coroar o trabalho longo e paciente do celebre inventor Victor Mustel e attrahir as atenções do mundo musical sobre um instrumento d'arte, que até ha pouco andava con-

ou, por concessão muito especial, algumas paginas explicativas da regisração; e realmente, nada mais seria preciso conhecer, dada a restricta applicação d'um instrumento servido por elementarissima technica de piano e munido de pedaes insensiveis jun-

tos a hypotheticos timbres, absolutamente incapazes de conquistarem as sympathias de verdadeiros musicos. Todavia o órgão expressivo de Mustel, constituindo uma excepção, já ha muito tinha dado origem em Hespanha, a um apreciavel embora resumido methodo para o seu estudo, applicavel tambem aos instrumentos do mesmo typo ou *harmoniums a expressão-dupla*, devido á penna de Lopez de Almagro, professor de órgão no Conservatorio de Madrid, e um *virtuose* do órgão Mustel, para o qual tem escripto numerosas e interessantes composições. Ha ainda outros excellentes executantes entre os nossos visinhos, dos quaes conhecemos C. Berea, pianista e organista; e em França contam-se já notabilissimos *virtuosi* do órgão-Mustel, como Joseph Bizet pianista e organista distinctissimo. actualmente em Londres, Jules Mouquet, M^{me} Flornoy, tambem pianista e organista de alto valor, M^{me} Marie Prestat e M^{elles} Denise Taine, H. Cuyet, Marie Deschamps e muitas outras, sem nos determos a fallar do proprio Alphonse Mustel, de Saint Saëns, Guilmant e outros grandes mestres da especialidade. Disseminados os instrumentos de Mustel por todos os grandes centros musicas da Europa e da America, custa a comprehender que apesar de seu meio seculo de existencia, elles sejam quasi inteiramente desconhecidos entre nós, que importamos por centenas instrumentos fanhosos ou *harmoniums* de commercio, com lindas caixas decorativas e pouco mais. A razão d'isso, no entanto, é talvez facil de explicar. Estes instrumentos servem para toda a gente, emquanto que os órgãos expressivos de Mustel não podem destinar-se senão a musicos. Não é n'elles que se aprende o essencial para a formação d'uma technica indispensavel e para a aquisição da sufficiente cultura musical, que se impõe a qualquer instrumentista. Carecendo, pela complicação da sua structura, d'uma fabricação extremamente cuidada e perfeita, resultam elles, por tal facto, de preço tão elevado em relação aos outros instrumentos da sua especie, que os afasta d'aquillo que em linguagem commercial se chama o mercado.

Ora para que o artista ou o amator possa interessar-se por um instrumento, torna se-lhe necessario ouvil-o, profunda-lo, conhecer a sua litteratura, estudar os seus effeitos, as suas regras e a sua technica especial. Só por esta forma se chega facilmente ao convencimento de que o órgão expressivo de Mustel é um instrumento perfeito, rico, variado, subtil, expressivo e ao mesmo tempo poderoso, que tanto pode reforçar uma pequena orchestra como, guardadas as devi-

das proporções elle pode resumil-a pela diversidade e perfeita imitação dos seus timbres. Instrumento áparte na cathgoria dos instrumentos expressivos, encontra-se tão afastado da arte severa do grande órgão como da escola brilhante e phantastica do piano, não obedecendo senão a quem sabiamente possa aproveitá-lo e governá-lo. Sem estudo prévio elle não está ao alcance dos pianistas, nem mesmo dos organistas.

Entre varios factos comprovativos d'este asserto e do valor do instrumento, que Alphonse Mustel narra no seu magnifico tratado, destacaremos os seguintes:

«Um dia, o celebre organeiro Cavallé-Coll convidou o notavel organista belga, Lemmens, auctor de *L'École de l'orgue* e grande *virtuose* do órgão expressivo, para conjuntamente com o glorioso pianista francez F. Planté apreciarem o órgão Mustel.

Lemmens, que tinha escripto innumeraveis obras para o órgão expressivo, marcadas de uma real originalidade, o que lhe valera uma invejavel reputação especialmente em Inglaterra, conseguia effeitos de tal ordem no bello instrumento francez que provocaram a Planté, que o ouvia extasiado, a seguinte exclamação!

«Mas como se obtem esse magnifico resultado?» O celebre organista respondeu simplesmente; «Trabalhando este órgão com a particular insistencia e paixão que elle me inspirou. E' um *órgão de artista*; um instrumento que responde a tudo que se lhe pedir quando *saibam* pedir lh'o.»

O venerado professor de órgão do Conservatorio de Paris, Alexandre Guilmant, patriarcha dos *virtuosi* do Grande Órgão, dotou o órgão-expressivo com importante numero de composições que, sobre um instrumento de tubos seriam quasi inexecutaveis ou falseariam por completo a sua interpretação. Para elle o órgão Mustel constitue uma criação que o levou a prophetisar «que mais tarde elles seriam tão disputados como os Stradivarius pelos violinistas.»

Saint Saëns o extraordinario pianista, organista e compositor, que o mundo inteiro respeita e admira, proclama o órgão-Mustel como «unico no mundo»; Widor, tambem um dos melhores organistas contemporaneos affirma que os instrumentos de Cavallé-Coll e Mustel «collocaram a fabricação franceza na primeira fila das nações»; Th. Dubois declara-o «o ideal do genero»; Gabriel Fauré resume que os Mustel «representam uma supremacia»; Lamoureux affirmava que elles «tinham direito ao reconhecimento de todos os artistas», e Arthur Nikisch o reputado director do Conservatorio de Leipzig, chefe da magnifica orches-

tra da Philharmonie de Berlm, absolutamente insuspeito pela sua qualidade de alemão, de quaesquer intenções patrióticas, escreveu ha pouco: «Estou completamente entusiasmado pelo admiravel *Harmonium de Mustel*. Não é possível imaginar semelhante perfeição ou mesmo pensar que ella possa existir n'um *harmonium*. E' quasi extraordinario ter podido agrupar tantas bellezas, tantas combinações sonoras novas e delicadas, tudo isso com uma intensidade consideravel, de inexgotavel riqueza. Um tão maravilhoso instrumento deve forçosamente conquistar todo o mundo musical.»

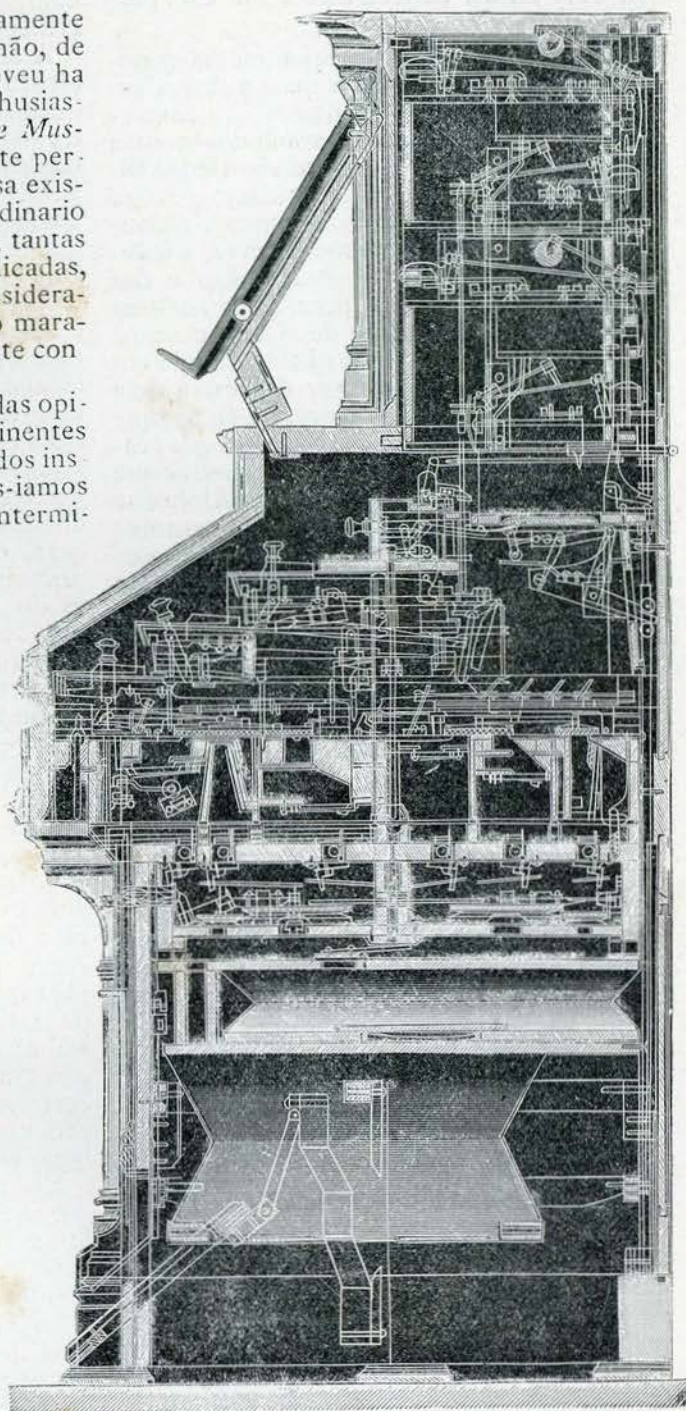
Se entrassemos na ennumeração das opiniões e certificados de artistas eminentes que exaltam com paixão a perfeição dos instrumentos de Mustel, alongar-nos-íamos n'este trabalho de fôrma a tornal-o interminavel. O que citamos basta para a gloria d'um constructor, que teve a fortuna de interessar na sua obra os maiores mestres da musica contemporanea e conquistar as mais altas recompensas honorificas. Vamos dizer agora tão resumidamente quanto nos seja possível, em que consiste a importancia e a superioridade d'essa obra.

*

A vida de Victor Mustel o fundador da reputada casa actual, Mustel Père & Fils, foi eivada de luctas e desalentos, como de ordinario succede á maioria dos innovadores.

Natureza privilegiada de operario, só ao seu proprio esforço e possível persistencia no estudo e no trabalho deveu a culminancia da sua obra. As suas creações primitivas vieram chocar-se e amesquinhar-se no órgão expressivo inventado por Debain, que o baptisou com o nome de *Harmonium*, e como tal o privilegiou em 1842. D'ahi teve de partir para o aperfeiçoamento da sua ideia. Associando os dois nomes á historia do instrumento, Charles Delon, biographo de V. Mustel, define por esta forma o campo dos dois inventores:

«Debain tinha effectivamente resolvido o bello problema de permittir a um unico instrumentista operando sobre um mesmo instrumento, obter uma côr sonora com uma mão, e com a outra uma sonoridade diferente ou mesmo opposta. D'ahi em diante era possível tocar sobre um teclado e produzir ao mesmo tempo sons pertencendo a



timbres diferentes. Faltava, todavia, uma parte importante a esta bella criação: «independencia das *nuances*. Se se podesse obter conjunctamente com sonoridades diferentes *nuances* distinctas, por exemplo: um *pianissimo* e um *fortissimo*, um *crescendo* e um *decrescendo*, etc. a obra seria completa, tinha por sua parte pensado Mus-

tel, e... foi-lhe concedido realizar esta perfeição.

Elle permittiu a estes conjunctos sonoros oppostos, de terem, a mais *nuanças* em relação com elles e effeitos de força contrarios entre si. Dotando o *harmonium* com a «Double-Expression» (Expressão-Pedal-Dividida que permite realizar effeitos sobre uma metade do orgão isoladamente da outra) elle estabeleceu n'uma palavra, a independencia absoluta das duas mãos e das duas partes do teclado para alem da *cou-pure*. Assim, d'um golpe de vista, podemos medir o alcance, d'esta obra tão fecunda em resultados, e que para ser definitiva teve necessidade de dois creadores: Debain, que obteve a dupla côr sonora e Mustel que realisou a dupla côr expressiva — palavras que definem admiravelmente, segundo Alphonse Mustel, o que aos dois grandes inventores pertence no aperfeiçoamento do «*harmonium*» a cuja historia os seus nomes estão tão intimamente ligados.

O instrumento exposto por Mustel na exposição universal de 1855, não registrava somente este incontestavel progresso. Havia n'elle uma outra criação, os «Fortes-Expressivos», funcionando por motor pneumatico sem intervenção do executante, assim como um aperfeiçoamento valioso: os «jogos oscillantes de lamina dupla». Depois admiremos ainda como o nosso grande artista concebeu habilmente o seu primeiro orgão!

Elle colloca a *Harpa-Eolia*, pequeno jogo de dois pés, de caracter terno, doce, que acaba tambem de imaginar, não entre os agudos — isso seria banal — mas entre os baixos com os sons graves, pesados e profundos. Porque tal atrevimento que ao principio pareceu espantar tanta gente? Simplesmente para lhe junctar côr infinita. Mustel julgou, como artista delicado, a parte esquerda do orgão demasiado baça, parda-centa e quiz reunir-lhe um jogo leve que a alegrasse. Mais tarde completou a sua idea collocando entre os agudos um outro jogo de caracter muito profundo, o *Barytono*, jogo de 32 pés, extremamente cantante e aboliu o terrivel tremulo mechanico, tão celebre n'essa epoca, deixando ao artista a faculdade de o fazer á sua vontade, por um effeito de pedaes.»

A importancia das innovações de Victor Mustel, havia forçosamente de estimular o ciúme e a inveja, mas apesar das influencias postas em campo para exercer pressão no jury, não se encerrou essa Exposição de 1855 sem que ao seu primeiro instrumento apresentado, fosse concedida uma alta re-

compensa em vista do relatorio do celebre critico musical Fétilis

A alta distincção recebida imprimiu novo alento ao inventor, que rodeado de um pequeno numero de operarios escolhidos, entre os quaes se contavam seus dois filhos Carlos e Augusto, proseguiu na sua infatigavel tarefa, fabricando instrumentos tão cuidados e perfeitos que resultavam carissimos e por isso de venda extremamente difficil.

A serie dos aperfeiçoamentos continuou e emquanto Carlos Mustel, ao cabo de aturados estudos sobre a structura do orgão essencial do *harmonium* — a palheta — inventava a *palheta euphonica* cuja sonoridade mais redonda e aflautada se approxima sensivelmente da produzida pelo tubo do Grande-Orgão, inventava Augusto Mustel, mechanico distinctissimo e o actual chefe da casa, o *prolongamento* — que permite na primeira oitava grave as *tenutas* semelhantes ás do *Pédalier* d'aquelle Instrumento. Depois ainda os mesmos dois filhos do grande inventor conseguiram o *Métaphone*, que consegue transformar e por assim dizer adoçar os timbres de certos jogos de palhetas.

O resultado de tudo isto foi abrir-se amplamente sobre os Mustel a cornucopia das graças, obtendo os seus instrumentos na grande Exposição de 1889 o unico Grand-Prix adjudicado á sua industria, que se achava largamente representada. Em seguida vem a nomeação de cavalleiro da Legião de Honra para Victor Mustel e desde então o grande e bondoso artista, que até ahí explorara privilegios e usufruira recompensas que não lhe atenuaram privações visinhas da miseria — pôde vêr a transformação gradual d'essa situação de lucta e de incertesa n'um relativo bem estar, que era o pronuncio da prosperidade da casa que ia legar aos seus dois filhos.

Em 1890 extinguiu-se esse corajoso luctador e pouco lhe sobreviveu seu filho Carlos, mas ao outro seu filho e a seu neto Alphonse ficou a herança gloriosa d'um grande nome e d'uma grande bondade, tradicional n'esta pequena dynastia de operarios. A obra de aperfeiçoamento parece ter attingido o seu maximo no typo definitivo dos seus instrumentos; a obra de vulgarisação essa caminha a largos passos pela Europa graças ao formoso talento artistico de Alphonse Mustel, que completou a obra de seus maiores com a publicação d'um tractado completo sobre o instrumento e a sua escola, e que tem affirmado o seu merito de compositor na criação d'uma litteratura especial interessantissima. Poucos fabricantes terão gosado a excepcional fortuna d'uma

propaganda tão sincera e tão artistica. Do valor do seu trabalho pois, nos occuparemos em artigo seguinte.

Porto — Outubro de 1904.

ERNESTO MAIA

Os nossos museus

Um museu musical

Pode afirmar se sem receio de exagero nem sombra de pessimismo, que Lisboa é a capital da Europa em que mais escasseiam os museus, e onde, os que existem são mais deficientes tanto na quantidade e qualidade dos exemplares expostos, como no methodo de exposição; devendo acrescentar-se que o principal, o de Bellas Artes, nem sequer possui catalogo! Não abundaram no nosso paiz os grandes artistas, é verdade, porque derivamos a nossa actividade para fins mais praticos. Emquanto na Italia, em França, na Hollanda, mesmo em Hespanha, se preocupavam com a Arte; nós attingiamos a perfeição em dar cutilladas e lançadas; quando a Renascença revolucionava a pintura e a esculptura, nós armavamos as nossas caravellas, que descobriam novos mundos, espantando o velho mundo com a audacia dos nossos navegadores. E afinal, Gama, Bartholomeu Dias e Albuquerque valem bem mais que um Murillo, um Tiziano, um Van Dick.

Mas o não termos possuido grandes artistas, não impedia que tivessemos recolhido o que ainda alguns produziram, e o que adquirimos por varias vias, isto com respeito as artes, porque só o que os povos dominadores nos deixaram da sua civilisação, daria para vastos museus archeologicos, se a ignorancia official e particular com raras excepções, não tivessem despresado tanta preciosidade. O Museu de Bellas Artes, ás Janelas Verdes, que tem um pouco de tudo, não possui um quadro de Murillo, nem um Velasquez, da nossa vizinha Hespanha, nem quadro algum dos grandes mestres estrangeiros. Os desenhos do nosso Sequeira, estão pessimamente installados n'uma sobreloja sem luz.

O tão apregoado museu de artilharia, com respeito a esta arma, possui bons exemplares, mas as armas portateis estão pobremente representadas, e sem um methodo de exposição racional. Com respeito a armas brancas, brilham pela ausencia, pela simples razão de que o museu foi organizado depois de se ter vendido a peso como sucata, grande

quantidade de armas e armaduras, algumas de valor artistico! Parece incrível mas é verdade, e muita gente ahi ha que as possui ornando as suas paredes. Só resta que um dia, por fallecimento d'algum d'esses amadores de coisas antigas, o Estado lh'as vá buscar a casa, como já succedeu com um erudito colleccionador, a pretexto de que essas preciosidades foram illicitamente desviadas dos estabelecimentos do Estado! No museu do Arsenal do Exercito ha, ornamentando a escada principal, uns bustos com armaduras e elmos de gesso pintado!

E' fora de duvida que poderíamos ter um razoavel museu do exercito, sem mesmo pretender egualar o da Real Armeria de Madrid, que no genero, é talvez o mais rico.

O Museu Archeologico do Carmo, é devido á iniciativa particular, á illustre Associação dos Architectos e Archeologos. Os amadores de coisas velhas tendem a desaparecer, são uns caturras para a gente illustrada d'esta geração, e as barbaridades, verdadeiros attentados contra os nossos poucos monumentos d'arte, continuam impunes. Vejam lá se alguém consegue desafrontar a bella torre de Belem, precioso brinco de architectura manuelina, do espantallo do gazometro. Pois, consente-o uma commissão que consta haver para ahi, de *conservação* de monumentos nacionaes!

Como a existencia d'esta commissão é compativel com semelhante attentado, é que me faz especie! El-Rei D. Fernando, o de *boa memoria* para a arte portugueza, que apesar de estrangeiro protegeu mais a arte nacional do que os seus antecessores mais ou menos genuinamente portuguezes, livrou uma vez a linda torre d'uma demão de colla, e se vivo fosse, tel-a hia livrado ainda do appendice do gazometro, faço essa honra á sua memoria.

*

Pois os museus são como que as universidades populares, onde o ensino é ministrado a toda a gente, e não só aos ignorantes, mas aos instruidos, da maneira mais pratica e suggestiva, aquella que é visivel e palpavel. E' escusado repetir esta afirmação. Um povo que não tem museus, que não cuida de guardar as reliquias do seu passado, que encerram tantas recordações de ensinamento historico, geographico, artistico, é um povo que não cuida das suas tradições, que caminha para a dissolução, que nada aprecia, que não dá importancia senão ao que é futil. Pela quantidade de museus se pode avaliar o grau de civilisação de um povo.

Guardemos ao menos, aquillo que hoje não podemos fazer. Temos deixado sair para fóra do paiz grande numero de obras

de arte que enriqueceram os museus e bibliothecas estrangeiras. Em Italia onde cada cidade é um museu, o governo sabiamente prohibe ou difficulta a sahida de objectos artisticos, e a Hespanha acaba de fazer o mesmo. Aqui vendem-se em hasta publica, como ha dias lemos no *Seculo* succedeu com uma tapessaria d'Arrayolos, que uma juncta de parochia qualquer vendeu para talvez comprar trapagem banal e ridicula como a que usualmente vemos nas nossas egrejas em dias de festa, tapando e estragando á força de alfinetes e martello muita artistica obra de talha e escultura.

O publico tem necessidade de museus como de bibliothecas. E aprende-se mais vendo do que lendo, e quando, juncta a visão com a illucidação d'um bom catalogo, o ensino é completo. O bom gosto, a intuição artistica adquire-se vendo, não o que diariamente vemos em exposição enchendo as montras das lojas da baixa, com objectos de arte de fancaria, de *artes novas*, productos hybridos de phantasias nephelibatas que em vez de educarem estragam o paladar de quem tenha alguma vocaçãozinha para coisas de arte. Eu por mim confesso, que quando passeando por essas ruas, me enfado, me entedio com as repetidas exhibições d'esses *trastinhos*, sinto um intimo desejo de correr onde veja qualquer coisa de arte pura, assim como ao ler certas produções de litteratura de contrabando, me atiro a um bom tomo de Herculano ou Castilho, ou Camillo, e sinto um ineffavel prazer que não sei explicar. Assim eu podesse correr a um museu!

Mas, não acabei o que tinha a dizer, conforme o titulo que dei a este artigo. Não seria facil organizar no nosso Conservatorio ou, não havendo ahi espaço, em logar mais conveniente, um museu de Arte Musical? No mesmo Conservatorio, no archivo de S. Carlos, em outros archivos do Estado, ou bibliothecas, e mesmo em poder de particulares, devem existir autographos, instrumentos, partituras e outros objectos que reunidos formassem uma exposição digna da arte que entre nós teve tão illustres representantes. Quando se fez em Lisboa uma exposição industrial, havia uma secção de arte musical, que se não era vasta era comtudo de valor.

A' testa do nosso Conservatorio está um homem de letras, um erudito em coisas de theatro, e elle, querendo, e com alguns auxiliares de boa vontade, poderia installar um museu que não envergonharia a capital e mostraria por mais de um modo que, não descramos da nossa historia, n'um ramo que se não é o de mais utillicção, é comtudo

um symptoma de cultura de espirito e de acção civilisadora. Não perigariam com isso as finanças.

ARTHUR NOGUEIRA.

A sessão do Conservatorio

Desusada concorrência abrilhantava na noite de 25 o salão do nosso Conservatorio: realisava-se a solemne distribuição de premios e subsidios aos alumnos das classes musical e dramatica, seguindo-se-lhe uma bem organizada audição, em que figuraram alguns dos laureados alumnos do Conservatorio.

Presidiu á sessão o illustre Director Geral da Instrucção publica, sr. Cons.^o Abel de Andrade, tendo á direita o sr. Augusto Machado, director da classe musical e á esquerda o sr. Schwalbach Lucci, inspector do Conservatorio.

Este ultimo depois de agradecer ao sr. Cons.^o Abel d'Andrade a sua presença n'aquelle acto solemne e o nobre devotamento que tem sempre mostrado pelos interesses artisticos do Conservatorio, expôz a situação actual d'este estabelecimento d'ensino, demonstrando os progressos, que sob varios pontos de vista se teem ali conseguido.

Nos cursos de arte dramatica pode mesmo afirmar-se que só agora, sob a activa e intelligente direcção de Schwalbach Lucci, é que se tem manifestado resultados de todo o ponto notaveis e o facto, tão significativo de estarem já escripturados nos theatros de D. Maria¹, Avenida² e Gymnasio³ quatro dos alumnos que concluíram o curso no passado anno lectivo, (a quasi totalidade d'elles) prova bem á evidencia que não tem sido improficuos os pertinazes esforços do illustre inspector e dos professores que tão zelosamente regem as respectivas cadeiras.

Nas aulas de musica os resultados não tem sido menos brilhantes e bas'aria o concurso ultimamente ali realisado para o provimento de um logar de professora auxiliar e que foi, como aqui relatamos, uma memoravel manifestação de talento e de boa orientação, para nós sentirmos, todos os que amamos a Arte, completamente socegados a respeito da educação artistica que ali se ministra.

Expôz tambem o senhor inspector a si-

(1) Jesuina Motilli Assis.

(2) Etelvina Schreyer Serra.

(3) Silvestre Alegrim e José Simões Coelho.

sionados com os progressos realizados n'este ultimo anno pelo sr. Julio Camara, discipulo de Augusto Machado que dispõe de uma deliciosa voz de tenor, porventura fragil, mas de um timbre encantador, e pela sr.^a D. Laura Groner, discipula dilecta de Bettencourt Vasconcellos, cujo desembaraço, firme afinação e intelligencia artistica nos deixaram litteralmente maravilhados.

Os alumnos da Arte dramatica com um dialogo do *Romeu e Julieta*, um acto do *Tartufo*, e varias poesias, tiveram uma larga parte nas honras d'este sarau.

Sem querer desmerecer, nem esmorecer seja quem fôr, justo é que se especialise o talento vibratil e excepcionalmente malleavel de Etelvina Serra, que pode classificar-se como uma portentosa vocação de actriz n'uma formosa e delicada figura de mulher e a poderosa e variada veia comica de Silvestre Alegrim, que será, assim o esperamos, o digno successor dos nossos melhores actores da especialidade.

Terminamos a resenha d'esta encantadora festa, endereçando uma saudação de sympathia e de applauso ao digno inspector do Conservatorio, cujos bons desejos em favor da instituição que superiormente dirige nunca se tem desmentido e n'essa saudação envolvemos os illustres directores das classes musical e dramatica, os professores de todas as especialidades e os alumnos que tão dignos se mostraram dos applausos largamente recebidos.

CONCERTOS

Apesar de que circumstancias varias nos tenham impedido de assistir este anno aos concertos do Casino de Cascaes, sabemos de boa fonte que o sexteto hespanhol ali escripturado tem plenamente correspondido ás justas exigencias dos frequentadores do mesmo Casino.

Entre as audições ultimamente realizadas destacam-se duas que nos dizem ter sido particularmente brilhantes, a festa a favor do *Instituto de Soccorros a Naufragos*, e o beneficio do Sexteto.

Na primeira bastariam os nomes das tres illustres senhoras que n'ella tomaram parte, D. Carolina Palhares, D. Eugenia Crespo e D. Christina Mouchet, para valorisar qualquer programma, havendo tambem varias peças para sexteto, entre ellas uma selecção da *Serrana* de Alfredo Keil e uns solos dos srs. Calvo e Julio Camara, monologos por Edgard Plantier etc.

Na festa do sexteto figuraram como solistas a illustre cantora D. Africa Calimerio, que com a sua habitual proficiencia disse uns trechos do *Tannhauser* e de *Madame Buterfly* e D. Julia Carreira, uma das laureadas discipulas de Francisco Bahia, hoje professora de reconhecida competencia e valor, que executou d'uma forma impecavel *Au bord du Ganges* de Mendelssohn, o *Estudo em sol bemol* de Chopin e ainda a pedido a *Valsa em mi bemol* de Rubinstein.

O sexteto tocou as encantadoras *Scenas Andalusas* de Breton, uma redução do *Septuor* de Beethoven e a ode symphonica, *A Serra de Cintra*, do nosso talentoso amigo Adolpho Sauvinet.

O sexteto termina hoje os seus trabalhos.



Na noite de 25 do corrente apresentou-se no theatro D. Amelia o joven violinista



Sergio Barincourt discipulo de Thomson, o grande mestre da escola de Bruxellas. Barincourt conta apenas 12 annos, e attento a sua pouca idade não se lhe pode exigir mais.

A sua posição é correcta, o arco firme e dispõe d'uma technica bastante apreciavel n'um artista tão novo. Barincourt decerto

não se deixará embalar pelos louros já colhidos e continuará recebendo os sábios conselhos do seu professor, estando-lhe assim reservado um futuro brilhante.

O concerto em ré de Vieuxtemps foi executado com muita correcção, tornando-se porem notavel na forma como disse o andante de Sgambatti.

Fez-se ainda ouvir nas danças húngaras de Nachez em que afóra alguns passos d'agilidade menos felizes, mostrou grande sobriedade na dicção e uma escola pura e sem ficelles.

Fez se acompanhar n'esta audição pelo illustre professor Julio Cardona e na seguinte que teve logar a 27, mas de que não temos noticias, pelo pianista Angelo Barata.

NOTICIARIO

DO PAIZ

Já foram escolhidas as peças para o curso de piano do Conservatorio, no corrente anno lectivo de 1904-5.

São as seguintes:

1.º anno

Suite pastorale — Op. 173 — num.º 2 — Reinecke.

2.º anno

Sonatine — Op. 11 — num.º 2 — Tyson-Wolff.

3.º anno

Allegretto e Scherzetto — A. Machado.

4.º anno

Danses Norwegiènnnes — Op. 17 — Grieg.

5.º anno

Suite anglaise — num.º 1 — Bach.

Nos exames d'este ultimo anno, tanto para os alumnos internos como para os externos, foram eliminados os estudos de Godard, recabindo d'ora em diante a prova á escolha do alumno sobre as invenções e fugas de Bach, consignadas no programma actualmente em vigor.



Vae encetar a carreira lyrica a notavel cantora portugueza Angelina Valadin, que aqui foi discipula do saudoso Vellani, continuando depois os seus estudos em Italia sob a direcção da illustre Tetrzzini.



A signorina Valadin, cujo retrato aqui reproduzimos, e que usa na arte o nome de Rafaela Prieto, fez-se inscrever nas diversas agencias theatraes de Milão, esperando se escripturas vantajosas.



Sempre foi convicção nossa que a terra portugueza é particularmente fertil em talentos e vocações artisticas.

Não podemos ou pelo menos não devemos queixar-nos da natureza prodiga e se houver motivo de desalento ou de magua será antes pela indiferença publica e pela desorientação ou abandono das protecções efficazes e constantes.

Agora apparece-nos, importado de Villa Real, de Traz-os-Montes, mais um pequeno pianista, que sem ter fóros de *menino prodigio*, tem no entanto legitimas qualidades de talento, que convem aproveitar e estimular. Chama-se Agostinho Teixeira e não conta mais de 13 annos.

O pae que o tem leccionado em Villa Real, veiu apresental o á nossa Redacção e fêl o ouvir, fazendo-nos admirar a agilidade, relativamente consideravel, da creança e o sentimento com que toca as peças que aprendeu.

Não ha duvida que o pequeno Teixeira precisa começar agora a estudar os segredos do seu instrumento e d'isso está o pae tão convencido que o fez matricular no Conservatorio para ali seguir um curso regular, submettendo-o ao mesmo tempo á leccionação particular de Hernani Braga, que por coincidencia singular, tambem foi um precoce e dos mais notaveis.

Alguns amigos da familia Teixeira preparam-lhe uma festa musical, que terá logar a 12 do proximo mez e em que, alem do ta-

franceza por Henri Faure, allemã por Louise Ey e Dr. Vilhelm Stork, ingleza por Edgar Prestage, italiana por Dr. Bobbio Porzia, hespanhola por D. Carmen de Burgos y Segui e D. Manuel Lorenzo d'Ayat, e sueca por Dr. Göran Björkman.

O livro é dedicado á distincta escriptora D. Olga Moraes Sarmento da Silveira.

Outubro 904.

JOÃO DERSTAL.

BIBLIOGRAPHIA

Já chegou ao nosso poder o volume A da primeira parte do *Manuel Universel de Littérature Musicale*, vastissimo repositório de toda a musica existente e de todos os trabalhos litterarios que á mesma arte se referem.

Reveste a forma de um grande dictionario bibliographico, contendo o preço e o editor de cada uma das obras apontadas. Indispensavel a todos os que negociam em musica é no emtanto do maior interesse para todos os que a cultivam e estamos certos que não deixará de figurar nas melhores bibliothecas do paiz e muito particularmente nas que primam pela especialidade musical.

Este primeiro volume, de que recebemos um consideravel numero de copias afim de poder satisfazer a todos os pedidos, comprehende toda a letra A, isto é, todos os compositores de musica cujo appellido tem esta inicial.



A consideravel procura que teve o *Vocabulario allemão de termos empregados na musica*, que acompanhava o nosso penultimo numero, obrigou-nos a fazer nova tiragem do folheto.

Hoje que estão tão bem vulgarizadas as edições allemãs, onde se encontram muitas vezes indicações inintelligiveis para um grande numero dos nossos tocadores, impunha-se effectivamente o auxilio d'este vocabulario e não é para admirar o grande exito com que foi acolhido desde logo.

A' data da publicação do presente numero estará já em venda a segunda edição.



Além dos jornaes musicaes que nos honram com uma constante permuta, temos a agradecer a visita das seguintes folhas nacionaes: *Vanguarda*, *Correio Nacional*, *O Primeiro de Janeiro*, *O Minho*, *Semana d'Evora*, *Progresso de Mourão*, *A Folha*

(de Ponta Delgada), *Jornal Açoreano*, *Tradição*, *Tiro e Sport*, *Grande Elias*, etc.



Tambem temos sobre a mesa de trabalho um folheto do sr. J. A. Bentes — *Historia das tintas* — que contem curiosas informações sobre a escriptura ideographica e alphabetica, bem como ácerca do papyrus, do pergaminho e do papel, etc.

O assumpto é quasi inedito entre nós e está proficientemente tratado, obrigando, como a nós succedeu, a ler o folheto de um folego.

É destinado um consideravel numero de paginas á recommendação de productos nacionaes, o que poderá parecer a muitos um *réclame* disfarçado. Mas abençoado *réclame* que nos traz a sciencia e a luz!



As valsas *Trevo* e *Devaneio*, produções recentissimas de Dario Florez e Alfredo Mantua, são incessantemente sollicitadas pelas nossas amadoras de bom gosto e farão no inverno que entra, o *tour* dos nossos melhores salões.

NECROLOGIA

Samuel Rousseau

Causou profunda impressão nos centros musicaes francezes o fallecimento d'este notavel harmonista e critico musical.

Nascera em 11 de junho de 1853 e dedicara-se desde muito novo ao estudo do órgão, em que teve por mestres a Benoist e a Cesar Franck. Na harmonia foi discipulo de Durand e Bazin, obtendo em 1878 o *prix de Rome* com a sua cantata *A Filha de Jephté*.

A' volta da Villa Medicis foi nomeado mestre de capella da igreja de Santa Clotilde e em 1898 professor de harmonia do Conservatorio de Paris.

Como compositor, a sua bagagem artistica é consideravel, sobrelvando um grande numero de bellas obras, tanto religiosas como theatraes.

Foi tambem redactor artistico de *L'Eclair*.

A' ultima hora = Noticias recebidas de Mannheim no momento do nosso jornal entrar na machina dão-nos conta do delirante successo ali obtido pela nossa compatriota Guilhermina Suggia.

Nunca houve ali um triumpho tão extraordinario e o velho Colonne, que dirigia o concerto abraçou a insigne violoncellista, com mostras de enorme enthusiasmo.

CATALOGO DAS OBRAS DE LITTERATURA MUSICAL

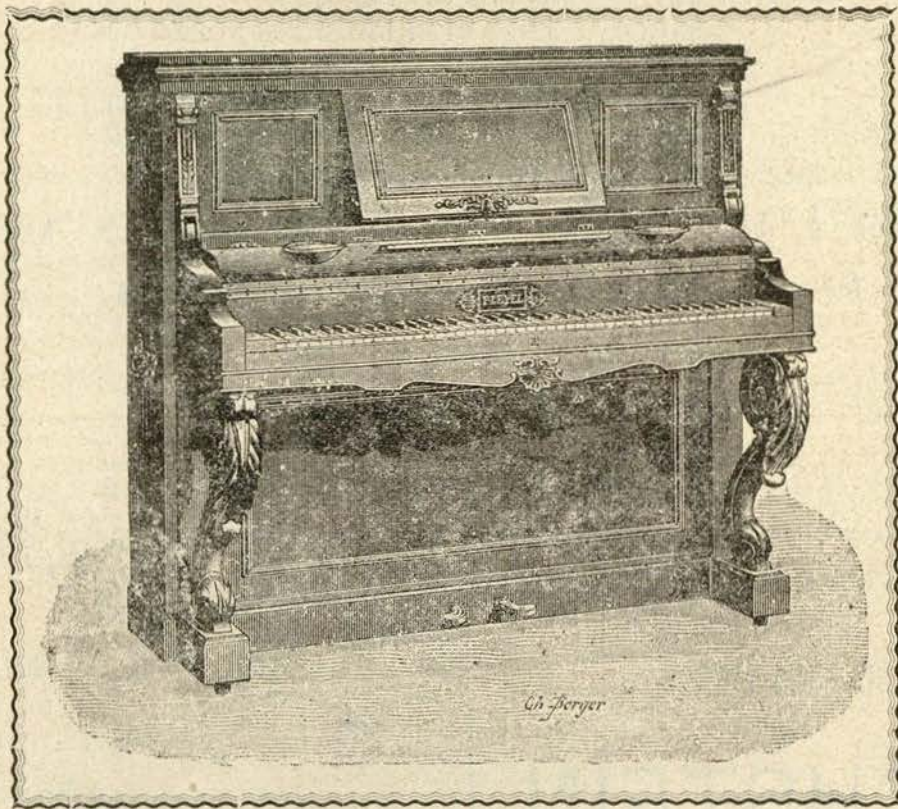
A' VENDA NA

Casa Lambertini

ALIBERT (J. P.) Chevilles Alibert (accord des Instruments a archet et accord des Pianos... (1885).....	\$100	LYON (G.)—Etude technique sur la Nouvelle Harpe chromatique sans pedales.....	\$200
ALMANAQUE MUSICAL Salon Romero, (1885).....	\$400	—Visite à l'usine S. ^t Denis.....	\$100
ANNUAIRE du Conservatoire Royal de Musique de Bruxelles (1899, 1900, 1901).....	\$600	MAHILLON—Le materiel sonore des orchestres de Symphonie, d'Harmonie et de Fanfare ou Vade-mecum du compositeur, suivi d'une echelle acoustique.....	\$400
ANUARIO MUSICAL da Casa Lambertini, annos de 1900, 1901, 1902 a.....	1\$000	MANUEL UNIVERSEL DE LITTERATURE MUSICAL, vol. A.....	4\$000
ARANGUREN — Metodo completo theorico pratico de Cantollano.....	\$500	MARONTEL—Conseils d'un professeur sur l'enseignement technique et l'Esthetique du Piano.....	\$900
ARGUMENTOS D'OPERAS— Carmen, Falstaff, Lohengrin e Tanhauser, a.....	\$650	MEDELSHEIM—L'orgue expressif.....	\$100
—Cavalleria Rusticana, a.....	\$040	MERCADIER (A.)—L'art du prelude mis à la portée de tous les pianistes.....	1\$500
ARTE MUSICAL:—Annos de 1899, 1900, 1901, 1902, 1903 (Enc.), a.....	3\$000	—Methode rapide pour apprendre a moduler dans tous les tons.....	1\$050
—Numeros soltos (excepto os raros), a.....	\$100	MOURA (Padre)— Tratado de Harmonia e Acompanhamento ao alcance de todos.....	\$700
BANDINI—Armonia.....	\$900	MUSIQUE DE CHAMBRE (1900-1).....	\$500
—Contrappunto e composizione.....	1\$500	NARDIS — Partimenti.....	1\$500
BERGMANS—La musique et les musiciens.....	1\$500	NOUVELLE HARPE CHROMATIQUE—sans pedales.....	\$200
BIBLIOTECA ILLUSTRATA—Novellas musicas.....	\$200	OTELLO—Giudizi della Stampa.....	\$100
BRAGA (J. de Lima) — Phenomenos da voz humana.....	\$960	PARENT (H.) — L'etude du Piano, Manuel de l'Eleve, conseils pratiques.....	\$750
BUSSET (F. —La musique simplifiée dans sa theorie et dans son enseignement (incompleto), 2 volumes.....	\$500	—Exposition de ma methode d'enseignement..	\$600
CATALOGO da Secção Musical Portugueza na Exposição de Milão, 1881.....	\$500	—Repertoire Encyclopedique du Piano.....	1\$200
CATEL—Traité d'Harmonie.....	\$700	PIANO DOUBLE PLEYEL.....	\$100
CHECHI—Note e motivi (novellas musicas).....	\$400	PILLAUT—Le musée du Conservatoire National de Musique.....	\$600
CHOUQUET (G.) Les instruments de musique et les editions musicales.....	\$800	PONTECOULANT — Organographie — Essai sur la facture instrumentale (raro), 2 vol.....	6\$000
CLOMODIR — Manuel complet du chef directeur. Harmonie et Fanfare ou traité de l'organisation des societés musicales.....	1\$200	POUGIN—Question du Theatre lyrique.....	\$100
COMETTANT (O.)—Un nid d'autographes ..	\$500	POUGIN—TOURCAUD—PRADEL—La Salle Pleyel, com 60 illustrações.....	\$200
COPPOLA (U.)—Biografia di Pietro A. Coppola.....	\$400	REVISTA DO THEATRO DE S. CARLOS—1850-1856, 100 réis; 1856-1860.....	\$100
COSTA (Rodrigo Ferreira)—Principios de Musica ou exposição methodica das doutrinas da sua composição e execução.....	2\$000	RIBEIRO (Manuel da Paixão) — Nova Arte de Viola.....	\$500
DADDI—Methodo theorico e pratico de conhecer os tons.....	\$700	RICHTER—Traité d' Harmonie.....	1\$600
DURAND (E.)—Tratado completo de Harmonia, trad. portugueza, brochado 7\$500, encadernado.....	8\$500	—Exercicios para o estudo pratico.....	\$500
—Realisations des leçons du cours d'Harmonie	3\$600	RUBINSTEIN —La musique et ses representants.....	1\$500
ESCHMANN-DUMÜR—Guide du jeune pianiste.....	1\$800	SARAH BERNHARDT (Biographia).....	\$100
FETIS (F. J.)—Manual dos compositores, directores de musica, chefes d'orchestra e de banda militar (em portuguez).....	1\$000	SAVARD —Premieres notions de musique, extraites des principes de la musique.....	\$360
Traité complet de la theorie et de la pratique de l'Harmonie, broch. 3\$600, encad.....	4\$000	—Principes de la musique et methode de transposition.....	1\$500
GALLI (A.)—Piccolo lessico del Musicista.....	1\$200	SCHMIDIL—Dizionario universale dei musicisti	2\$000
GUIRAUD (E.) — Traité pratique de l'Instrumentation.....	1\$800	SEDUTA —del Consiglio Comunale di Milano	\$100
KUFFERATH—La Walkyrie.....	\$700	SERPETTE (G.) —Exposition internationale de Bruxelles (1897).....	\$600
LAVIGNAC—L'education musicale.....	1\$200	SIMOUTRE—Un progrès en lutherie.....	\$200
—La musique et les musiciens.....	1\$500	—Supplement aux Amateurs du Violon et au Progrès en lutherie.....	\$200
LE COUPPEY — De l'enseignement du Piano	\$750	SOLANO (Francisco Ignacio) — Nova instrução musical ou theorica-pratica da musica Rythmica.....	1\$000
LIBRETTOS:—Africanistas, Agua Patos, Zarzuela, Gorro Frigio, Puritanos (zarzuellas), a. Condor, Ero e Leandro, Falstaff, Lohengrin, Madame Butterfly, Racconti de Hoffmann, Tosca, a.....	\$200	WACHS (P.)—Petit traité pratique d'Harmonie	1\$200
LENZ—Beethoven et ses trois styles (muito raro).....	10\$000	VASCONCELLOS (J.)—Os musicos portugueses, 2 vol.....	5\$000
LUSSY — L'anacrouse dans la musique moderne.....	1\$050	WEBER (F.)—Etude sur la Harpe Chromatique sans pedales.....	\$200
—Rythme musical.....	1\$500	VIEIRA (Ernesto) — Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes, 2 vol., broch. 4\$000, encad.....	5\$500
—Traité de l'Expression musicale.....	3\$000	—Diccionario musical.....	1\$800
		VIVIER (A. J.)—Traité complet d'Harmonie.	5\$400
		VOCABULARIO Musical de Expressões Alemãs.....	\$100
		ZELIE DE LUSSAN—(Biographia).....	\$100

PLEYEL WOLFF LYON & C^{IE}

GRANDE FABRICA DE PIANOS E HARPAS
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES
(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

PIANO DUPLO PLEYEL

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

Inventor: — ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra
Presidente do jury (classe 17) da Exposição de Paris — 1900

AUGUSTO D'AQUINO

Agencia Internacional de Expedições

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, HAMBURGO

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen
» » » Anvers » » Carl Lassen
» » » Liverpool » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Londres » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Havre » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN - LISBOA

Rua dos Correiros, 92, 1.º

LAMBERTINI

Fornecedor da Casa Real

UNICO DEPOSITARIO

DOS

CELEBRES PIANOS

DE

BECHSTEIN

LISBOA ELEGANTE

Casa especial de gravatas, collarinhos e punhos.

M. C. ALVES

NOVIDADES
DE

LONDRES E PARIS

15 a 17, Praça de D. Pedro-LISBOA

A. ALABERN

OFFICINAS DE

Photogravura e Zincographia

TERRAS DO MONTE

PATEO NARCISA

TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES (pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeds e nas edades avancadas.

PHARMACIA CENTRAL

De F. Lopes

108, R. DE S. PAULO, 110 - Lisboa

BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM

Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação em ferro, sommeiro em cobre ou em ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, mecanismo de repetição, systema aperfeiçoado.

Exterior elegante — Boa Sonoridade — Afinação segura — Construcção solida

BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM

LEITURA MUSICAL POR ASSIGNATURA

ALUGUEL DE MUSICA POR 500 RÉIS MENSAES

A casa Lambertini, suppondo prestar um verdadeiro serviço á Arte Musical e aos seus cultores, teve a honra de introduzir em Portugal o *Aluguel de Musica*, pelo systema ja de ha muito adoptado nas grandes casas estrangeiras da especialidade e apenas com uma differença — a de ser muito mais economico que lá fóra.

Ao principio, o systema não foi comprehendido por todos e houve hesitações em aceitar a nossa *Leitura Musical*, como uma distracção e um passatempo interessantissimos e como o unico meio de formar uma boa educação artistica.

Triumphou finalmente dos velhos habitos e rotinas, a boa orientação artistica dos nossos principaes amadores, e finalmente se comprehenderam todas as vantagens que podem advir de uma leitura constante das melhores obras musicas em todos os generos, já pela facilidade de tocar á primeira vista, já pelo estudo dos grandes mestres, já pela analyse das diversas escolas, já finalmente, pela deliciosa distracção que isso proporciona aos que amam a divina Arte dos Mozart e dos Beethoven.

Peçam-se os catalogos e supplementos

LAMBERTINI

43, 44, 45, P. Restauradores, 47, 48, 49

ARTE MUSICAL

Compram-se os n.ºs 1, 2, 6, 9, 11, 40, 42, 56, 57 e 59 da presente publicação.

Diz-se n'esta redacção.

44, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 44

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12</i>
Alberto Lima , professor de guitarra, <i>Rua das Pretas, 23</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre R-y Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Andrés Goni , professor de violino, <i>Praça do Principe Real, 31, 2.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO</i>
Candida Cilia de Lemos , professora de piano e orgão, <i>L. de S. Barbara, 51, 5.º, D.</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>Travessa da Piedade, 36, 1.º</i>
Carlos Sampaio , professor de bandolim, <i>Rua de Andaluç, 5, 3.º</i>
Carolina Palhares , professora de canto, <i>Rua dos Poyaes S. Bento, 71, 2.º</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, 1.º</i>
Irene Zuzarte , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 27, 3.º D.</i>
Isolina Roque , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
João E. da Matta Junior , professor de piano, <i>Rua Garrett, 112.</i>
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>R. S. João da Matta, 61, 2.º</i>
Julietta Hirsch , professora de canto <i>Rua Raphael d'Andrade, R. G., 3.º</i>
Léon Jamet , professor de piano, orgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucilia Moreira , professora de musica e piano, <i>T. do Moreira, 5 r/c</i>
M.^{me} Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Octavia Hansch , professora de piano, <i>Rua Palmira, 10, 4.º, E.</i>
Paulo Navone , prof. de harpa e violoncello, <i>Praça da Batalha, 115, PORTO</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, E.</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 137, 2.º</i>
Victoria Mirés , professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 3.º, D.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

Praça dos Restauradores, 43 a 49 — LISBOA